

Primeira Guerra Mundial

(1914-1918)

“O meu virar da página”

DEFENDE A TUA PATRIA
Odeia o inimigo
Vigia os espiões
E toma os caldos da
FARINHA RAMAZZOTTI



Daniela Alexandre Fernandes Freitas

Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Maio, 2015

Nota introdutória:

Ainda ontem estávamos na guerra, a combater com o inimigo e com ela tantas foram as vidas que se perderam, numerosas mães ficaram sem os seus filhos, diversas mulheres sem maridos e tantas crianças órfãs. Por vezes questiono-me para quê?

Se hoje em dia não se reconhece o que para trás foi feito, passa-se horas a trabalhar, sem aproveitar os momentos, "Carpem diem", sem pensar nas consequências de uma vida desgastante para que as famílias não passem dificuldades. Se perguntássemos aquelas mães, mulheres e crianças, o que elas mais queriam, de certeza que não seria ter um computador, ou um telemóvel, o certo seria ter os seus entes queridos de volta para aproveitar novamente todos os momentos.

Comigo sempre foi diferente, talvez porque vim de uma família bastante humilde, mas lembro-me desde pequena ouvir os meus pais a contarem histórias dos meus avós, dos seus grandes feitos, das lutas constantes para trazer comida para a mesa, mas sem perderem aqueles momentos mágicos de partilha. Desde sempre os meus pais trabalharam para me darem a mim e às minhas irmãs tudo, sem nunca abdicarem dos momentos de conversa, pois foi isso que os meus avós lhes transmitiram.

Foi numa dessas histórias partilhadas, que descobri que o meu avô paterno combateu na Primeira Guerra Mundial, o que despertou em mim a vontade de participar neste trabalho, com o objetivo de dar a conhecer um pouco da sua vida depois da guerra.

Vou contar-vos a história de uma Europa marcada pelo otimismo e pela confiança, estávamos no final do séc. XIX e pensávamos que tínhamos o domínio sobre todos os continentes. Mal faríamos conta dos problemas económicos que estavam por de trás de toda esta tranquilidade.

A revolução industrial veio intensificar os nossos problemas económicos, tendo um papel muito importante para a economia capitalista, deste modo contribuiu para o desenvolvimento de algumas empresas e o fracasso de outras, por conseguinte as grandes empresas (monopólios) passaram a controlar vários setores da economia. (Fig.1 e Fig.2, imagens inerentes à Revolução Industrial)

Estes monopólios criaram mais poder, mais lucros, mais produtividade, mais mercados consumidores e mão-de-obra mais barata, o que deu origem a um investimento de capital noutras partes do mundo e a criação de grandes impérios nos países com uma economia mais frágil.

Nesta nova fase do Capitalismo deu lugar o Imperialismo, sendo que o choque entre os Imperialismos acabou por levar à primeira Guerra Mundial.



ILFORD

1578

Fig. 1 - Fordismo

XA

00

00A

ILFORD

1578



Fig. 2 - Locomotiva

Reza a história, que a Primeira Guerra Mundial, decorreu em França, ao longo de 760 km que abrangiam o norte da Itália, os Bálcãs e a Turquia Otomana. No qual a Grã-Bretanha, França, Sérvia e Rússia lutaram contra a Alemanha e Império Austro-Húngaro. (Fig.4- Fotografia com as diferentes frentes de combate).

O entusiasmo por este combate depressa desapareceu, não havia vencedores, os custos eram enormes e as perdas maiores, por conseguinte foi uma das guerras mais destrutivas na nossa história, com ela morreram aproximadamente quase dez milhões de soldados.

Portugal teve um papel muito ativo na Primeira Grande Guerra, desde as suas posições de excecional valor no Atlântico, pelos seus extensos domínios coloniais africanos, ainda pela aliança com Inglaterra e por conseguinte o facto de não conseguir manter a sua neutralidade. As tropas Portuguezas mantiveram-se em França até ao final da guerra, deste modo tomaram parte na ofensiva final, sob o comando supremo do marechal Foch.

Portuguezes para Franco

Em França, vigiando as declarações do presidente do ministério, 30 mil soldados pesados, e dentro em pouco estarão desarmados, cada vez se parando dos transtornos, todos os armados e a população de Somme brisa

[Faint handwritten notes at the bottom of the page]

Agua - evaporando se resquece
mas se desce, quando se aquece
fritando
muito se mexe frita onde se batem os
fritos

Esta opinião não tem a chancela oficial:
é a de pessoas autorizadas pelos seus

do fruto antes do embarque

Lisboa, 19 de Março de 1917

Excmo. Sr. J. de Silva Gomes

ILUSTRAÇÃO
DOUTRINEIRA

N.º 578

1940-1941

A black and white photograph showing a very dense crowd of people filling a street in Vila Real, Portugal. The street is flanked by multi-story buildings with balconies. The perspective is looking down the length of the street, which is completely packed with people. The image has a slightly grainy, historical quality.

Placa do Distrito anexar sr. Antonio Tizca de Cerrillo Chico Jantun.

Fig. 3-Conjunto de fotografias dos jornais da época

Após os Tratados de paz serem assinados, foi restituída a Portugal uma pequena área do sul do Rovuma, no qual o rio (desde a foz) tinha a função de fronteira, marcando a separação entre Moçambique e Portugal, mantendo a integridade dos seus vastos domínios ultramarinos como era de seu direito.

Apesar de quase dez mil mortes, dos quais dois mil cento e sessenta eram portugueses, também foram conhecidos cerca de cinco mil duzentos e vinte e quatro sobreviventes portugueses, ainda a nível de prisioneiros foram identificados seis mil seiscientos e setenta e oito prisioneiros.



Fig. 4-Mapa com as diferentes frentes de combate

O regresso dos sobreviventes portugueses não passou em branco, pois estes em mil novecentos e vinte e três, fundaram a Liga dos Combatentes. A sua sede é em Lisboa, no entanto tem os seus núcleos espalhados por todo o país.

A Liga dos Combatentes é uma pessoa coletiva de utilidade pública administrativa geral, sem fins lucrativos, tem implementado um carácter social e presente um ideal patriótico, dotado de plena capacidade jurídica para a prossecução dos seus objetivos e ainda está sujeita à tutela do Ministro da Defesa Nacional. (Fig.5-Diferentes Monumentos da Liga da Primeira Guerra Mundial, na Região de Leiria).

Esta instituição tem como finalidade promover a proteção e o auxílio dos seus associados, desenvolver a solidariedade social, apoiar as situações de carência alimentar, criar e zelar, visitar doentes e associados ao domicílio, estabelecer protocolos com as instituições e ainda adotar medidas que façam face às carências económicas, ao isolamento familiar e social e ainda à exclusão social.

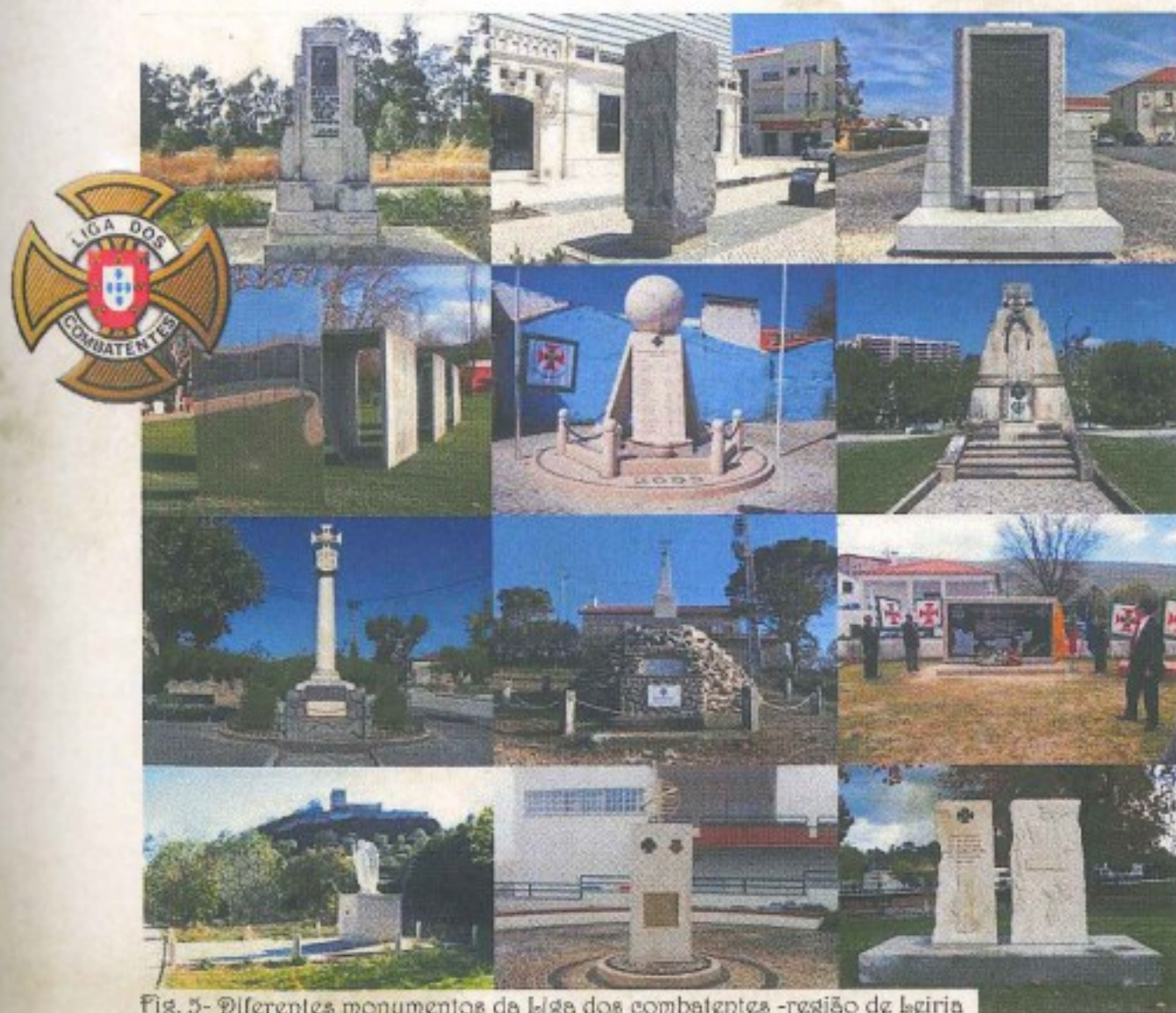


Fig. 5- Diferentes monumentos da Liga dos combatentes -região de Leiria

"Como dos fracos não reza a história!" Há que lembrar os mortos e homenagear os vivos!

Cinco mil duzentos e vinte e quatro, foi o número de portugueses que sobreviveram. À espera destes estavam mulheres, mães e filhas ansiosas, com elas permanecia uma esperança infinita de os voltar a ver e receber de braços abertos.

Neste grupo de sobreviventes, encontrava-se uma pessoa muito especial, que não conheci com vida, mas que todos os dias é lembrado pelos seus três filhos ainda vivos, pelos seus netos, bisnetos e trinnetos. Estou a falar-vos de um do meu avô paterno, António Rodrigues. (Fig.6- Pequeno grupo de Leiria que combateu na Primeira Guerra Mundial, o senhor António encontra-se identificado com um círculo).



Fig. 6- Pequeno grupo de Leiria que combateu na Primeira Guerra Mundial

De seu nome, António Rodrigues, nascido a vinte e um de Novembro de mil oitocentos e oitenta e nove, casado com Júlia da Conceição Rodrigues e com ela teve doze filhos, o António, a Maria, a Madalena, a Ludovina, a Rosalina, o Augusto, o Olímpio, o José, o João, o Manuel, a Júlia e o Mário. Ainda hoje se mantêm alguns descendentes, três filhos, quarenta e cinco netos, alguns bisnetos e trinnetos.

António Rodrigues teve um grande papel na primeira Guerra, defendendo a nossa pátria entre mil novecentos e dezassete a mil e novecentos e dezoito. Com os seus filhos partilhou muitas histórias sobre esta fase tão difícil, mas também caricatas, contava ele, que numa das vezes que estava na trincheira em combate, foi atingido por uma bomba que o enterrou e posteriormente por outra que o desenterrou, o que lhe provocou um traumatismo auditivo.

Quando regressou da guerra dedicou-se às suas atividades, tinha como profissão ladrilhador, marmorista e ainda construtor de noras e rodízios (estes rodízios ainda hoje se podem ver, no restaurante típico, "O moinho do Rouco", situado nas Cortes em Leiria, no qual estão inscritas as suas iniciais, "A.R"). Nas horas vagas dedicava-se à política, tendo sido preso diversas vezes. Dizia ele que chegou a partilhar cela com um jovem chamado "Álvaro Cunhal" e que aos olhos do meu Avô, este ainda tinha muito que aprender. Foi-me muitas vezes contado que sempre que ele ia preso, voltava e fazia um filho, estima-se então que foi preso doze vezes.

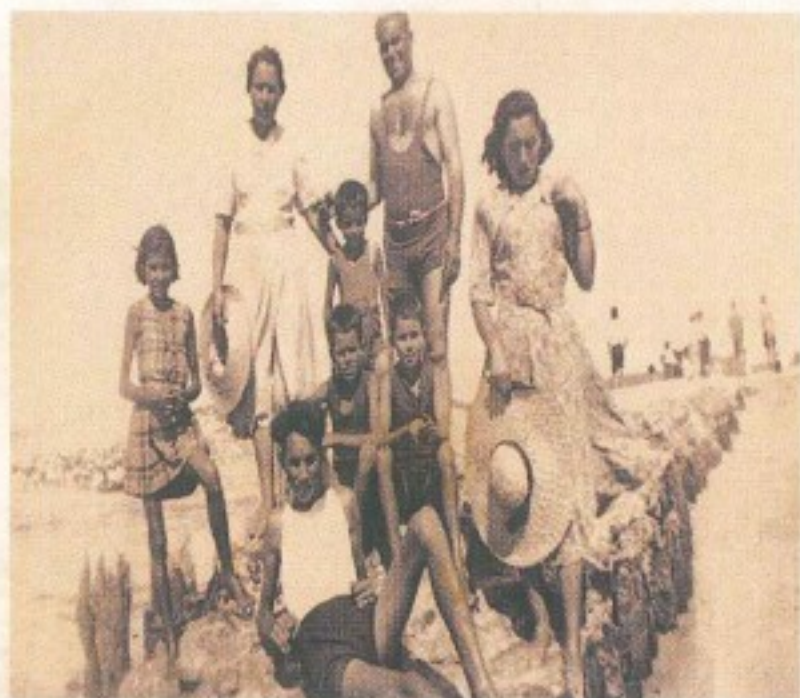


Fig. 7 - António Rodrigues e a esposa com os seus filhos

Apesar de não ter frequentado a escola, sempre gostou de se instruir, sabia ler e escrever na perfeição e ainda falava alguns idiomas, como alemão, francês, inglês, entre outras.

Dez anos antes de eu nascer, viria a falecer a cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois, com oitenta e oito anos, ficando sepultado junto dos seus companheiros de guerra, no cemitério de Leiria numa área reservada e implementada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, destinada a todos aqueles que combatem de forma destemida nesta fase tão difícil.



Fig. 8 - António Rodrigues com a esposa

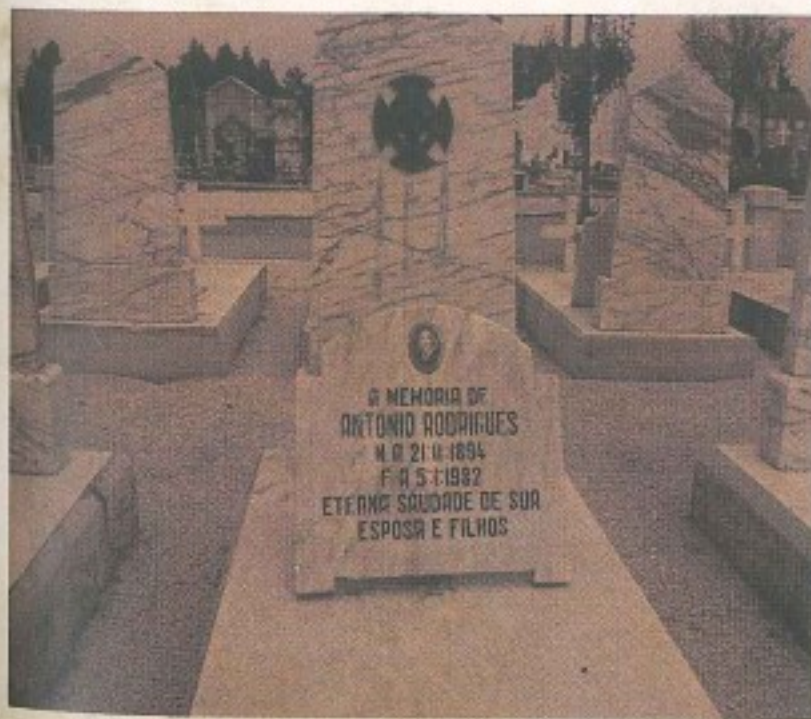


Fig. 9 - Sepultura de António Rodrigues

Agradecimentos

Quero agradecer em primeiro lugar, ao Instituto Politécnico de Leiria (IPL), mais em concreto à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), por nos dar a conhecer sempre projetos interessantes, nos quais podemos participar, como é o caso deste.

Um especial obrigado aos meus pais, por todo o apoio e todas as memórias que partilharam comigo sobre o meu avô.

À minha tia Júlia pelas fotos e todos os conteúdos biográficos fornecidos sobre ele.

À Liga dos Combatentes, núcleo de Leiria, especialmente à Dona Fernanda pela disponibilidade e carinho.

